

JORNAL LUX: FORMA DE PROPAGAR A DOCTRINA ESPÍRITA E DIFUNDIR A CULTURA ESCRITA (ALTO SERTÃO DA BAHIA-1913-1933)

Joseni Pereira Meira Reis
 UNEB - Campus XII- Guanambi
 josenimeira@gmail.com

Este estudo tem como objetivo investigar de que maneira o jornal espírita *Lux*, que tinha como escopo propagar a Doutrina Espírita, contribuiu para a difusão da cultura escrita¹ na região do Alto Sertão da Bahia. O impresso era uma produção vinculada ao *Centro Psychico*² de Caetité³ e desempenhou papel relevante no sentido de formar e informar os adeptos ou apenas leitores sobre a doutrina. Para tanto, interessa-nos saber: quem eram os redatores do *Lux*? Qual o nível de aproximação desses redatores com a cultura escrita? Quais as temáticas abordadas no impresso? O estudo se insere no campo da História da Educação e realiza interlocuções com os estudos sobre a História da Cultura Escrita e História Cultural. O conceito de cultura escrita⁴ deve ser extensivo a “todo evento ou prática que tenha como mediação a palavra escrita” (GALVÃO, 2010, p.218). O período investigado pela pesquisa compreende os anos de 1913 a 1933, que corresponde à fase de produção e circulação do *Lux* em Caetité. Nessas décadas, o Centro contou com o impresso na tentativa de legitimar o seu espaço religioso na cidade, principalmente para fazer osenfrentamentos com as autoridades católicas. Como fontes documentais foram utilizadas as edições microfilmadas do jornal e as atas das reuniões, que se encontram no Centro Espírita. Os estudos sobre cultura escrita e imprensa confessional mostram que no Brasil, desde as décadas finais do século XIX, a imprensa já era utilizada por diferentes grupos (católicos, protestantes e espíritas), seja através da criação de periódicos, seja pela manutenção de colunas fixas em jornais de maior circulação como forma de fazer proselitismo religioso. Como revelou Rocha (2014, p. 22), a doutrina utilizou a imprensa com o objetivo de “disseminar o espiritismo e divulgar as noções morais calcadas em ideologias da época”. Assim, os espíritas investiram na produção impressa porque “tinham (e têm, presentemente) na leitura e na escrita instrumentos privilegiados para a divulgação doutrinária” (OLIVEIRA, 2014). Ao se considerar a sua função formativa, pode-se dizer que os impressos espíritas serviram não somente como meio de divulgação, mas, sobretudo, como agente de difusão do escrito no processo de expansão da doutrina. A partir dessa premissa, busca-se compreender de que maneira o jornal *Lux* contribuiu no processo de aproximação entre a comunidade do Alto Sertão da Bahia e a cultura escrita. Com a intenção de compreender quem eram os sujeitos redatores do *Lux* bem como a sua aproximação com a cultura escrita elencamos cinco categorias de prováveis

¹ Para um aprofundamento do conceito ver: Chartier (2001, 2002) e Galvão *et al.* (2008).

² O Centro foi fundado em 1905 por um grupo restrito de homens, pessoas de boas condições econômicas que se destacavam na sociedade, sendo considerados homens letrados.

³ O município está localizado na zona fisiográfica da Serra Geral, situado na encosta da Serra do Espinhaço do Alto Sertão baiano. A cidade encontra-se a 757 quilômetros da capital do estado.

⁴ Um aprofundamento na discussão em torno do conceito de cultura escrita pode ser encontrado também em: Chartier (2001, 2002) e Galvão *et al.* (2008).

autores ou grupo de redatores. O primeiro grupo estaria vinculado à diretoria do Centro. O segundo grupo seriam os redatores vinculados a outros jornais. No terceiro grupo, encontram-se os redatores que utilizavam as iniciais do nome ou apenas uma inicial de um suposto nome. O quarto grupo refere-se aos redatores que, por algum motivo, não queriam ser identificados e, por isso, os artigos apareciam sem qualquer referência de autoria. Por fim, há o grupo dos que utilizavam pseudônimo. Pode-se afirmar que os autores que integravam o primeiro grupo eram os responsáveis pela produção e circulação do jornal, sendo também os que publicavam maior número de artigos. Sobre as temáticas tratadas no *Lux*, ordenou-se por categorias os temas abordados no impresso que foram organizadas em cinco esferas que agregam os preceitos da doutrina. São elas: mediúnic, doutrinária, pedagógica e educativa, redes de trocas e o estabelecimento dos contatos. A leitura do *Lux* revela as práticas sociais presentes no impresso religioso, além de ter sido uma leitura espírita com marcada presença dos valores ideológicos da cultura religiosa. Pode-se, ainda, também, constatar que as funções dessa leitura atendiam a uma lógica própria do Espiritismo. É possível afirmar que a doutrina utilizou da imprensa para transmissão de um poder doutrinário, uma vez que o impresso era um canal de comunicação com os leitores, buscando, sobretudo, difundir a fé, regular e modelar os comportamentos dos fiéis.

Palavras-chave: cultura escrita; jornal Lux; doutrina espírita.

Referências

CHARTIER, R. *Os desafios da escrita*. Tradução: Fúlvio M. L. Moretto. São Paulo: UNESP, 2002.

CHARTIER, R. *Cultura escrita, literatura e história: Conversas de Roger Chartier com Carlos Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antônio Saborit*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GALVÃO, A. M. de O. et al. (orgs.): séculos XIX e XX. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GALVÃO, A. M. O. *História das Culturas do Escrito: tendências e possibilidades de pesquisa*. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei T. (org.). *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

OLIVEIRA, M. A. G. *Imprensa Espírita na cidade do Rio de Janeiro: propaganda, doutrina e jornalismo (1880 - 1950)*. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

ROCHA, A. S. *A imprensa espírita e suas estratégias pedagógicas em fins do império brasileiro (1869-1882)*. Tese (doutorado), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá/SC, 2014.